



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**LUIZ ROVINSKI I**

**(depoimento)**

**2003**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-28

**Entrevistado:** Luiz Rovinski

**Nascimento:** Não informado

**Local da entrevista:** ESEF/UFRGS

**Entrevistadores:** Luanda Dutra e Leila Mattos

**Data da entrevista:** 21/03/2003

**Transcrição:** Ana Maurmann

**Conferência Fidelidade:** Ana Maurmann

**Copidesque:** Marco de Carvalho

**Pesquisa:** Marco de Carvalho

**Fitas:** (02 fitas) 28/01-A, 28/01-B e 28/02-A

**Total de gravação:** 56 minutos

**Páginas Digitadas:** 21

**Catalogação:** Vera Maria Sperangio Rangel

**Número de registro:** 02084/2009/01

**Número de registro da fita:** 02084/2009/01 a e b

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

ROVINSKI, Luiz. *Luiz Rovinski I (depoimento, 2003)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2009.

## **Sumário**

Atividade como presidente da REMOSUL; eventos que organizou e participou dentro deste esporte; fundação e atividade no clube Telaviv; a Associação dos Amigos da Benjamim Constant e os carnavais promovidos por este clube em Porto Alegre; como ingressou na atividade esportiva; competições e sua ligação com o ciclismo e mais tarde com o remo; atuação no Clube Almirante Barroso; construção da primeira carreta do Brasil para transporte de barcos de remo; situação atual do Clube Almirante Barroso; negociação da ilha com o União; remo feminino no Rio Grande do Sul nas décadas de 1930 e 1940 e após estas décadas; regatas em que o Rio Grande do Sul foi campeão e atletas; situação do cais e origem da fundação do Barroso; Parque Náutico e os clubes de remo; vitórias de gaúchos em sul-americanos e brasileiros; fundação do Fogo Simbólico; frequência do público nas regatas no Parque Náutico; remo no Rio de Janeiro; constituição da raia de remo no Navegantes e a do União;

Porto Alegre, 21 de Março de 2003. Entrevista com Luiz Rovinski, a cargo das entrevistadoras Leila Mattos e Luanda Dutra para o projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

L.R. - Em 81, presidente da Remosul<sup>1</sup> e fui eleito em... Depois de 73, 75. E nesse espaço de tempo, entre as diversas regatas que nós realizamos... Nós realizamos quatro regatas internacionais em que competiram aqui, remadores da Itália por duas vezes, e remadores que tinham competido no México nas Olimpíadas. E competiram também, além dos italianos, competiram do México... Um remador da Polônia, inclusive. Vieram os terceiros colocados da regata do México também, os irmãos Bigniev<sup>2</sup>. Eu tenho fotografia deles aqui. E além deles, os norte-americanos Deeds<sup>3</sup> e agora o outro é um nome tão... Devo saber... Deeds foi no *Skiff*<sup>4</sup> e... Que correu *Skiff* e, com ele, um outro companheiro que correu o *Double Skiff*<sup>5</sup>. Eles vieram quatro vezes aqui nas quatro regatas que na minha gestão, eles vieram.

L.D. - Eles vieram...

L.R. - Vieram. Bom, mostrar as fotos... Acho que vamos ver depois então.

L.D. - O senhor podia falar para gente então, o dia do seu nascimento, data do seu nascimento, nome completo.

L.R. - Ah, sim posso, posso! Eu me chamo Luiz Rovinski, eu nasci no dia sete de setembro de 1922, quando o Brasil comemorou o centenário da Independência e completei 80 anos em 2002, nesta data. Pretendo completar mais alguns... Mais forte aqui no Rio Grande do Sul.

L.D. - Vários, vários...

---

<sup>1</sup> Federação de Remo do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>3</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>4</sup> Tipo de barco

<sup>5</sup> Tipo de barco com dois remadores

L.R. - Se Deus quiser, o que mais você gostaria...

L.D. - Como é que o senhor entrou nesta vida do esporte. Como é que o senhor... Por alguém da família?

L.R. - Eu entrei, praticamente, porque eu gostava muito do esporte desde guri. Eu sou de família pobre, como a maioria das pessoas sempre são, não é. E eu trabalhava... Minha mãe tinha uma lojinha [trecho inaudível] aqui na Benjamin Constant<sup>6</sup> e eu trabalhava com ela e eu trabalhava de empregado também em outros lugares. E teve uma ocasião que eu... O meu vizinho me convidou para fazer a entrega de leite. Eu tinha treze anos. E eu tinha loucura por bicicleta porque, infelizmente, eu nunca pude ter um assim um brinquedo, não é? Mas eu queria ter um, que era a bicicleta. E, quando eu estava fazendo a entrega de leite eu ganhava assim, na base de 30 mil réis por semana. E eu fui ver uma bicicleta na Rua dos Andradas<sup>7</sup> e comprei. Eu não sei até hoje porque eles venderam para mim, um guri. Eu disse: “Eu vou trazer a minha mãe”. Ele disse: “Não, não precisa trazer a tua mãe, tu trabalhando, tu ganha”. Aí eu comprei essa bicicleta. E, dali para diante, eu comecei a procurar o grupo de ciclistas e me encaixei no grupo. E corri vários anos de bicicleta. Depois de 1938 e 1940 eu comecei a remar. Aprendi a remar no dia vinte e cinco de dezembro de 1940.

L.D. - Foi?

L.R. - Que fui pela primeira vez sentar num barco. E depois por alguns anos eu... Eu tanto corria de bicicleta, como remava. Chegava a correr... A remar de manhã e correr de bicicleta a tarde. E de bicicleta tive uma experiência muito boa, que foi 1942. Eu corri Porto Alegre<sup>8</sup> - Caxias<sup>9</sup> e nem estrada tinha naquela época. E depois eu corri, mais ou menos... Uns cinco, seis anos, eu competi em ciclismo e depois eu fui só no remo.

L.D. - Competiu em nível estadual?

---

<sup>6</sup> Avenida da cidade de Porto Alegre

<sup>7</sup> Rua do centro de Porto Alegre

<sup>8</sup> Capital do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>9</sup> Caxias do Sul, cidade do Estado do Rio Grande do Sul

L.R. - De ciclismo, só estadual!

L.D. - Só estadual?

L.R. – É! E remo eu competi estadual e competi num campeonato brasileiro também. Em 1945 nós fomos vice-campeões. E, a partir dali, eu remei até a idade de 29 anos e, em maio de 51, eu corri minha última regata. E dali eu parei. Dali para diante, eu passei a participar como dirigente. Eu fui... Além de ter sido duas vezes presidente da federação de remo, eu fui, várias vezes, antes dessa presidência, eu fui várias vezes diretor, como, por exemplo, vice-presidente, tesoureiro. Quando tinha as competições no Rio<sup>10</sup>, São Paulo<sup>11</sup> eu ia como chefe de delegação ou como chefe de equipe, encarregado, tesoureiro. A maior parte das vezes que, nós fomos para lá com os brasileiros, o presidente era o jornalista Túlio de Rose<sup>12</sup>. Não sei se vocês já ouviram falar. Túlio de Rose. E ele só dizia: “Olha, com dinheiro eu não mexo”. Então eu que tinha que mexer com o dinheiro. Bom, então isso foi na parte esportiva, como eu comecei no ciclismo e como eu comecei no remo. E depois então eu participei como diretor vários anos na federação de remo, até atingir a presidência e fui vice-presidente... Que eu tenho o diploma ali em cima. Vice-presidente da federação de ciclismo. Fui laureado pelo Clube de Regatas Almirante Barroso<sup>13</sup> e Remosul, quando ganhei uma competição importante aqui em Porto Alegre, contra campeões sul-americanos do Rio de Janeiro. E recebi depois, o diploma de membro honorário da Federação de Remo do Rio Grande do Sul, membro honorário da Federação de Ciclismo, sócio honorário do Clube Náutico Gaúcho<sup>14</sup> de Pelotas<sup>15</sup> e fui... Fora esses diplomas, recebi diploma da Federação Mexicana onde eu participei como árbitro. Fui árbitro nacional, que tem ali em baixo da CBD<sup>16</sup> e fui árbitro internacional, árbitro sul-americano. E, fora do esporte, fui também membro do Lions Clube Laçador<sup>17</sup>. Sempre participei.

L.D. - Sempre no mundo do esporte?

---

<sup>10</sup> Rio de Janeiro, cidade Brasileira

<sup>11</sup> Cidade Brasileira

<sup>12</sup> Jornalista do Jornal Folha da Tarde

<sup>13</sup> Clube de Regatas fundado em 26 de fevereiro de 1905

<sup>14</sup> Fundado em 20 de janeiro de 1932

<sup>15</sup> Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>16</sup> Confederação Brasileira de Desportos

L.R. - É, é! E também... Depois vou mostrar um livro que eu tenho aí... Fundei em 1948, porque eu sou israelita, não é. E eu fundei o Clube 14 de Julho<sup>18</sup>. Naquele tempo era Clube Telaviv<sup>19</sup>, Mocidade Telaviv. Eu tenho um livro que eu vou mostrar para vocês.

L.D. - Era um clube esportivo ou era um clube social?

L.R. - Social!

L.D. - Social?

L.R. - Era social! Eu fundei em 1948 e fui o primeiro presidente. E, além disso, eu sempre tinha alguma coisa para fazer. Além disso, fui vice-presidente do Esporte Clube Israelita<sup>20</sup>, Grêmio Esportivo Israelita, um que tem até hoje ali em cima na Protásio Alves<sup>21</sup>.

L.D. - Isso tem!

L.R. - Fui um dos que fundou, construiu a piscina atual que eles tem lá. Bem no dia da inauguração me atiraram na água com roupa e tudo. E, fora disso, eu fui também o fundador e o primeiro presidente da Associação dos Amigos da Benjamin Constant, aqui na rua Benjamim Constant. Nós fizemos lá grandes carnavais, festas de natal, o Vicente Rao<sup>22</sup> é que era o rei momo naquela época. Vocês já ouviram falar nele?

L.D. - Hum, Hum!

L.R. - Tem a fotografia dele aí! Então ele vinha tanto no carnaval acompanhar o corso que era na nossa rua... Tinha um carnaval bom lá. E no natal também. Ele chegou a trazer uma

---

<sup>17</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>18</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>19</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>20</sup> Associação Israelita Hebraica-RS, clube resultante da fusão entre o Grêmio Esportivo Israelita e o Círculo Social e Esportivo Israelita ocorrida no final dos anos 80

<sup>21</sup> Avenida de Porto Alegre

<sup>22</sup> Rei momo de Porto Alegre de 1950 a 1972

vez, um trenzinho que tinha no Parque Farrroupilha<sup>23</sup> e vinha com o trenzinho, vestido de papai Noel e distribuía balas, que a gente comprava, pacotões. Bom, então eu sempre estava ou no esporte ou no social. E eu fui também... Eu ia esquecendo. De 1986 a 89 eu fui o presidente do Clube de Regatas Almirante Barroso, onde eu... Não sei se vocês já conhecem o Parque Náutico do Barroso, lá perto do GPA<sup>24</sup> lá?

L.D. - A gente foi no GPA!

L.R. - GPA! Depois do GPA tem o Barroso.

L.D. - Isso!

L.R. - Ali foi construído... Hoje nós temos lá vinte e três box moto náutico para motor.

L.D. - Hum!

L.R. - Isso foi construído na minha gestão quando eu fui presidente do Barroso e construí esse box e é o que está dando até hoje um pouco de vida ao clube.

L.D. - E o remo no Almirante Barroso?

L.R. - O remo continua lá, tem o departamento de remo. Porque, a ilha onde nasceu o remo também. A ilha infelizmente... Isso foi depois que eu saí da presidência, não sei como foi que aconteceu, que foram obrigados a vender a ilha. Foi vendido para o Leopoldina<sup>25</sup>, mas, por circunstâncias que eu não conhecia e depois fiquei conhecendo, havia muita dívida do clube e no cartório de registro não foi possível registrar a venda para o Leopoldina e o Leopoldina até ajuizou. E eu sei que o Barroso perdeu aquela ilha no leilão. E quem ficou

---

<sup>23</sup> Também conhecido como Redenção, fica bem próximo ao centro da cidade de Porto Alegre, no polígono formado pelas avenidas José Bonifácio, João Pessoa, Eng. Luiz Englert, Setembrina e Osvaldo Aranha. Fundado em 19 de setembro de 1935.

<sup>24</sup> Clube de Regatas Guaíba Porto Alegre. Originado em 28 de novembro de 1936 da fusão do antigo Ruder-Club Porto Alegre e do antigo Ruder-Verein Germânia. Manteve como data de fundação a do Ruder-Club Porto Alegre (21/11/1888), sendo, por isso, o GPA o clube de remo mais antigo do Brasil.

<sup>25</sup> Associação Leopoldina Juvenil - Clube Recreio Juvenil, fundado em 1863. Em 1941 funde-se ao Sociedade Leopoldina Porto-Alegre formando a Associação Leopoldina Juvenil.



com a ilha foi o União<sup>26</sup>. Aliás, eu tenho cartas aqui do antigo, do ex-presidente do União, Biedermann, Anton Biedermann<sup>27</sup>. Eu tenho carta onde nós tínhamos feito uma reunião, um acerto para o União ficar com a ilha, mas depois, quando eu saí, a outra diretoria, acho que exigiam demais, e o União não fez. E esperou até que foi a leilão. Quando foi a leilão, mas caiu em boas mãos!

L.D. - Quem está na presidência? Quem foi depois do senhor?

L.R. - Do Barroso?

L.D. - Sim.

L.R. - Eu vou lhe mostrar, mas eu gostaria que...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

L.R. - A primeira carreta de transporte de barcos, próprio para barcos de regatas a remo, feito no Brasil, foi feito aqui no Rio Grande do Sul em 1972, na minha presidência junto com outros colegas de diretoria. Entre os quais eu vou nomear. Um é: Henrique Fusquine, que veio a ser o meu vice-presidente depois, [trecho inaudível] Henrique Fusquine ele foi... Chegou a ser vice-presidente, membro do conselho desportivo, da federação e essa carreta foi construída graças ao meu esforço e ao esforço dele, que fizemos um pouco aqui, um pouco ali e fizemos a primeira carreta de transporte de barco de regata no Brasil.

L.D. - Isso na federação gaúcha?

L.R. - Federação de Remo do Rio Grande do Sul, Remosul, naquela ocasião. Não era mais clube, era federação. E, quando nós fomos, a primeira ocasião que teve o congresso brasileiro no Rio de Janeiro, nós fomos já com uma das competições. Já com esse barco, com essa carreta e lá estava o João Havelange<sup>28</sup> e o Brigadeiro Jerônimo<sup>29</sup> que é esse

---

<sup>26</sup> Grêmio Náutico União. Fundado em 1º de abril de 1906.

<sup>27</sup> Anton Karl Biedermann, patrono do Grêmio Náutico União desde 2001.

<sup>28</sup> Jean-Marie Faustin Goedefroid de Havelange (João Havelange)

<sup>29</sup> Brigadeiro Jerônimo Bastos

baixinho aqui [mostra fotografia]. Brigadeiro Jerônimo. Eles viram a carreta e se entusiasmaram. Então eu recebi correspondência do Brigadeiro Jerônimo. Foi presidente da confedera... Do Conselho Nacional dos Desportos pedindo, pedindo...

L.D. - Projetos?

L.R. – Não, para indicar quem fabricou a carreta, que ele queria mandar fazer mais quatro para entregar para outros estados do Brasil, não é? Bom, como... Mas foi feito um pouco aqui, um pouco ali, mas eu indiquei uma pessoa e ele construiu as quatro carretas e o brigadeiro mandou. Uma está no Belém do Pará, uma foi para Bahia, e uma parece que foi, se não me engano, foi para o Rio de Janeiro, e para Espírito Santo<sup>30</sup>. Bom, hoje, felizmente, felizmente entre aspas, todos os estados do Brasil que, tem o remo, tem a carreta, menos quem? O Rio Grande do Sul.

L.D. - Por que?

L.R. - Porque os que foram assumindo a federação não cuidaram da carreta. Ela foi vendida para ferro velho. Essa parte eu faço questão de dizer, porque foi uma injustiça mesmo, uma pena. Eu só queria dizer coisas boas, mas aqui... Pode ser que isso aí sirva para a atual federação, se interessar em fazer, não é. Então, todos os estados do Brasil tem esta carreta, aliás, para não dizer que o Rio Grande do Sul não tem, tem uma que o União mandou fazer, no clube. Aquela carreta é do União. Já serviu muitas vezes para o Rio Grande do Sul, mas ela não pertence a federação.

L.D. - Seu Luiz, qual a época que o senhor acha que foi o auge assim do remo, da prática?

L.R. - Aqui no Rio Grande do Sul?

L.D. – Sim.

L.R. - Ela começou a deslancar nos anos 30 em diante. E anos 40 e 50 foram os anos fortes do remo aqui no Rio Grande do Sul. Anos fortes. Depois eu gostaria de citar, se der

tempo hoje, as maiores figuras do nosso remo e alguma coisa eu me lembro, algumas coisas tenho por ali.

L.D. - Se o senhor quiser já citar dentro desta época de 40, 50 assim.

L.R. - É, de mil novecentos... Nós estamos em 1930... O Rio Grande do Sul foi campeão brasileiro no barco do quatro com... Deve estar aí também. Eu podia citar o nome, naquela ocasião, Arno Collin<sup>31</sup>. No quatro com patrão, campeão brasileiro de 36, Arno Collin, Frederico Right<sup>32</sup> e o Fava<sup>33</sup>, que eu não me lembro bem o nome dele, Fava. Ai meu Deus. Agora não consigo me lembrar do outro, Fava e, se não me engano, foi... Doiner, Deuner<sup>34</sup> que eu me lembro de 36. Isso eu posso, depois pela fotografia e pelos recortes, eu posso dar o nome de todos, mas eu vou fazer assim, eu vou dar a partir de 40 para cá. Os grandes campeões de 40 para cá. Eu vou remexer um pouco nessas fotografias... Eu lembro. Bom, de 40 para cá assim, para mim o que foi o maior remador do Rio Grande do Sul é Carlos Chiapetti, Chiapetti, apelidado... Apelido “Engole Vidro”, vocês já ouviram falar nele?

L.D. - Já o Heinz<sup>35</sup> citou ele!

L.R. - Engole Vidro por que? Porque ele ganhava todas elas. Ele para ganhar engolia até vidro, não é. [risos] Eu tive o prazer de ser laureado. Fui laureado. Depois eu mostro lá para vocês, remando com ele, em 1946, quando nós ganhamos dos cariocas que eram campeões sul-americano. Bom, em 40 tinha ele... Eu vou repassando aqui para não precisar quebrar muito a cabeça, eu vou passando e já vou dando para vocês.

L.D. - O Almirante Barroso é de descendência...

L.R. - O pessoal era mais dos Alemães.

L.D. - Alemães!

---

<sup>30</sup> Estados Brasileiros

<sup>31</sup> Campeão Brasileiro sênior em 1933 e 1935

<sup>32</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>33</sup> Máximo Fava

<sup>34</sup> Edmundo Deuner

L.R. - Era mais, depois misturou, mas era mais alemães. Bom, de 30 até 55, mais ou menos, o Barroso dominava o remo. O Barroso era... Como pode ver por ali, o Barroso dominava o remo no Rio Grande do Sul. Depois, nesse meio tempo, veio o GPA também no meio e o União que depois cresceu junto e hoje ele é o maior, é o que domina o remo.

L.D. - O senhor acha que, com a construção do cais, ajudou a diminuição da prática do remo, ou prejudicou clubes que só tinham a prática do remo. Que o União tem outras áreas esportivas, mas para quem só tinha a prática do remo, que era o Almirante Barroso, o GPA, diminuiu?

L.R. - Eu... Não, eu acho que o cais não...

L.D. - Não prejudicou ?

L.R. - Não, ele não prejudicou. Não, porque os clubes nasceram no União, os clubes continuam do lado de cá do cais, mas só que eles estavam meio espalhados, né? O GPA estava na frente da Cândio Gomes<sup>36</sup>, o Vasco<sup>37</sup> estava a frente da Rua do Parque e mais adiante estava o antigo Canottieri Ducca degli Abruzzi<sup>38</sup>, hoje Grêmio Porto Alegre, é isso aí. E o Tamandaré<sup>39</sup> também estava ali por perto. Aí foi o... Eu tenho até inclusive o xerox aqui. O DEPREC<sup>40</sup> doou aquela... Onde hoje está o Parque Náutico...

[FINAL DA FITA 28/01-A]

L.R. - E a maioria continuam com o remo, só o Tamandaré que parou e o União que tem um terreno, mas ele não construiu nada lá. Às vezes ele usa, para dias de regata. Mas os outros todos construíram o remo lá. O que é que nós estávamos falando mesmo?

L.D. - A gente estava falando agora dos...

---

<sup>35</sup> Heinz Emil Schultz

<sup>36</sup> Rua de Porto Alegre

<sup>37</sup> Clube de Regatas Vasco da Gama. Fundado em 28 de janeiro de 1917

<sup>38</sup> Atual Grêmio Foot-ball Porto Alegre. Fundado em 15 de setembro de 1903

<sup>39</sup> Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré. Fundado em 18 de janeiro de 1903

L.R. - Dos remadores?

L.D. - Dos remadores de 40...

L.R. - Bom, [tosse] eu me lembro, para não quebrar muito a cabeça... Olha, aqui está a carreta [mostra fotografia]. A carreta que foi a primeira carreta feita no Brasil.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

L.R. - Eu participei como vice-campeão brasileiro, nessa aí e foi em 1945, essa mesma guarnição. Bem, o volga da guarnição, que vem a ser este aqui, o volga. Esse foi um dos destaques do remo da época dos anos 40, 50. Armindo Collin Filho, Armindo Collin, é Armindo Collin. Desses aqui, eu não gosto muito de olhar essa fotografia sabe por que?

L.D. - Hum!

L.R. - Isso foi em 45, quando nós fomos remar essa regata lá. Dessa turma toda assim, só tem um vivo, que é eu. [risos] O resto infelizmente já faleceu. Olha, o “Engole Vidro”, que eu falei.

L.M. - Ah, o Engole Vidro, deixa eu ver quem é?

L.R. - É esse aqui! Nós ganhamos em 46, nós ganhamos dos cariocas. Então esse é o Engole Vidro e o que está atrás dele, que era o numero três, Arno Franzen. Esse também foi um dos grandes campeões, porque ele, o Engole Vidro e o timoneiro, que era o Oscar dos Santos<sup>41</sup> foram campeões sul-americanos de 1940, em Buenos Aires<sup>42</sup>.

L.D. - O Barroso tinha um apelido, chamavam zebra?

L.R. - Zebrada.

---

<sup>40</sup> Departamento de Portos Rios e Canais, criado em 1º de outubro de 1961

<sup>41</sup> Oscar Barbosa dos Santos

L.D. - Zebrada por causa do uniforme?

L.R. - Por causa do uniforme!

L.R. – A diferença que nós ganhamos, vinte centímetros! Bem, esses que eu citei até agora eram do Barroso. Esse já faleceu, é o Manoel Amorim. Foi um remador destaque, foi campeão sul-americano de dois sem patrão, junto com outro colega que eu vou mostrar daqui um pouquinho. E esse Collin, aqui, Armindo Collin e mais o irmão dele René Collin<sup>43</sup>, eles foram destaque do Barroso no barco de um *skiff*, dos anos 40, 50. Aqui está ele aqui de novo no campeonato brasileiro, gaúcho. Ó, esses são do Barroso [mostra fotografia].

L.D. - Deixa eu chegar mais para cá.

L.R. - Ah tá! Obrigado! Eu não sei se assim vai ser... Está bem para vocês? Assim como eu estou fazendo?

L.D. - A gente conversa pela primeira vez e depois a gente volta, a gente discute mais. O senhor não pode me emprestar estas fotografias antigas para gente escanear e daí a gente trás de volta. A gente lhe devolve todas?

L.R. - Posso só não sei se vão estar todas com...

L.D. - Identificação?

L.R. - É, não, acho que sim! Acho que tão sim, posso sim. Tomem um cafezinho vocês ai...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

---

<sup>42</sup> Cidade Argentina

<sup>43</sup> Nome sujeito a confirmação

L.R. - O Túlio de Rose foi acompanhar a delegação para Berlim<sup>44</sup>. E, já que falamos em Túlio, ele tem uma rua com o nome dele atrás do... Atrás do Iguatemi<sup>45</sup>.

L.D. - Eu sei qual é!

L.R. - É que eu fiz parte... Convidado pela prefeitura. A prefeitura botou... Colocou o nome dele em homenagem a ele. Ele foi a pessoa que iniciou a corrida do Fogo Simbólico, em 1938. O fogo simbólico saiu em Viamão<sup>46</sup> e foi o primeiro ano. E foi até perto dele falecer. Ele foi atrás do fogo até no Amazonas<sup>47</sup>, inclusive trouxe o fogo simbólico do Cemitério de Pistóia<sup>48</sup> na Itália, onde estão enterrados os pracinhas brasileiros. Ele trouxe de lá o fogo. Esse foi o iniciante da... Não havia... Era muito concorrida a chegada do fogo aqui. Vinha... Atravessava o Brasil inteiro, inclusive da Europa, não é.

L.D. - “Túlio de Rose, diretor...” [lê verso da fotografia].

L.R. – Em, desses aí era o diretor da Casa da Moeda, era um homem importante [risos].

L.D. - C senhor tem muitas memórias aqui, seu Luiz.

L.R. - É, eu tenho bastante coisa! Este senhor chama-se, chamava-se Luiz Mosquete<sup>49</sup> foi presidente do Barroso em 1941. Luiz Mosquete esposo da Lisia Mosquete<sup>50</sup>, já ouviram falar da Lisia Mosquete?

L.D. - Já!

L.R. - É, ele e o que está do lado, o Gumercindo Juliano<sup>51</sup> que já foi presidente do Barroso também. Continuando nos destaques dos anos 40 do Barroso, já falei dos irmãos Collin, o

---

<sup>44</sup> Cidade Alemã

<sup>45</sup> Shopping Iguatemi, localizado na Zona Norte da cidade de Porto Alegre

<sup>46</sup> Cidade da região metropolitana de Porto Alegre

<sup>47</sup> Estado Brasileiro

<sup>48</sup> Cemitério na cidade italiana de Pistóia onde foram enterrados 454 soldados mortos durante a segunda guerra mundial

<sup>49</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>50</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>51</sup> Nome sujeito a confirmação

Manoel Amorim, eu fora. Vamos ver aqui... As regatas eram muito concorridas como vocês podem ver por aí [mostra fotografias].

L.D. - Onde que as pessoas assistiam essas regatas?

L.R. - Era no... Nesses anos de 40, até quarenta e poucos, era onde é hoje a hidráulica, na esquina da Cância Gomes. Na frente tinha o GPA e tinha o trapiche.

L.D. - Era um só ou tinha vários ao longo assim?

L.R. - Não, na chegada era esse aqui não é! E depois os clubes se aglomeravam, as pessoas também, no Barroso, no Vasco da Gama, no GPA.

L.D. - Ah, ia bastante gente, não é?

L.R. - Ia muita gente! Hoje não vai muita gente, mas naquela época... Por incrível que pareça... Bom, hoje o remo aqui no Rio Grande do Sul está praticamente restrito ao União, tem GPA também, mas o União é o que domina e, por incrível que pareça, o remo aqui no sul está mais competitivo e há mais entusiasmo no remo em Santa Catarina<sup>52</sup>.

L.D. - É?

L.R. - Eu até tenho um livro aí, esse livro aqui ó, esse bem grandão aqui, esse... A senhora não vai tomar um cafezinho?

L.M. - Vou, depois eu tomo!

L.R. - Eles tem um remo muito, muito bom lá! São só três clubes, mas eles tem um remo muito bom e muito concorrido, por sinal eu tenho um amigo lá.

L.D. - O GPA não é o clube mais antigo?



L.R. - É o mais antigo do...

L.D. - Do Brasil.

L.R. - Do Brasil, é.

L.D. - Mas na prática não?

L.R. - O que é que diz ali?

L.D. - Que o remo em Santa Catarina é de 1861.

L.R. - Não! Está errado! Mil oitocentos e sessenta e um, não! Provavelmente porque havia alguma regata, mas federação não! O GPA é 1888. A fundação do... Nesse livro que tu tens aí que foi o doutor Hoffmaister<sup>53</sup> que escreveu, aqui estão o Manoel Amorim, que eu falei, e o companheiro dele, Walter Karl<sup>54</sup>. Esses dois foram campeões sul-americanos. Esses foram os destaques dos anos 40 e 50. Até a minha última regata que eu corri em 51, foi quando eu estava terminando, eles estavam começando.

L.D. - O senhor parou por que? Vinte e nove é cedo!

L.R. - É, era cedo! Eu estava bem naquela época, mas eu tinha casado, aquelas coisas todas. Então eu não sei porque que eu parei. Bom, aqui nesse livro aqui, se vocês levarem, agora ou outra hora, aqui vocês vão encontrar até uma certa data, ou pelo menos até essa data aqui de 78 (1978), isso aí...

L.D. - 79 (1979).

---

<sup>52</sup> Estado Brasileiro

<sup>53</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>54</sup> Walter Gehrardt Hubert Karl

L.R. - É, até esta data tem todos os remadores laureados, membros honorários, presidentes honorários. Isso foi quando veio uma vez o fogo simbólico. Aí, se não me engano,... Esse que veio de Vermont<sup>55</sup>.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

L.R. - Outras coisas mais... Esse é o doutor João Havelange, quando estava inaugurando o barco dele que nós importamos em 72 (1972) lá da Alemanha. Então esse barco levou o nome dele. O João Havelange hoje está bem diferente, o homem. Olha, aqui são fotos dos oitenta anos da federação e vieram representantes até da Argentina... Argentina é um, depois mais para cá... Ah, esse aqui ó, o senhor Perez<sup>56</sup> que é o representante do Governo do Estado, diretor do Departamento de Esportes do Estado e os antigos presidentes. Tinha aqui, além daqueles que eu falei, o Hugo Berta e Eduardo Mesquita. Tinha o Edgar Lang que foi presidente do GPA também e o Nilton Neto, que era do União. Eles foram... Aqui está... Depois eu posso ceder as fotografias lá. Vê se tu conhece essa pessoa aí. Conhece?

L.M. - É o senhor?

L.R. - Vê quem mais está aí!

L.M. - Deixa eu ver! Aqui é o senhor, depois aqui está a sua esposa do lado?

L.R. - E quem é o...

L.M. - Ele, não sei! Não conheço, quem é?

L.R. - O Jânio Quadros<sup>57</sup>.

L.M. - Mentira que é o Jânio!

L.R. - Encontrei ele em Atenas<sup>58</sup>.

---

<sup>55</sup> Estado do norte dos Estados Unidos

<sup>56</sup> Nome sujeito a confirmação

L.M. - Que interessante isso aqui!

L.R. - Alô! Tá!

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

L.R. - Assim, elementos de alta categoria mesmo, não é. Além do Túlio de Rose, tinha o... Ai, me esqueci o nome... Esse é o Capitão Vignoli<sup>59</sup> naquela época. Depois terminou como chefe de polícia. Esse foi nosso presidente e foi a pessoa que construiu o Grêmio<sup>60</sup>, o campo do Grêmio, o Saturnino Vanzelotti<sup>61</sup> [mostra fotografias].

L.D. - Olha!

L.R. - É esse aqui. E aqui está o Engole Vidro, aqui atrás. Esse é o... Ai, me esqueço o nome dele... Edgar Eifler<sup>62</sup>. Esse aqui foi presidente do Barroso, da federação também.

L.D. - O senhor conhece, Edgar Eifler?

L.R. - Conheci naquela época. Ele não vive... Ele não está mais vivo...

L.D. - Não?

L.R. - Não, não. O Edgar não. Deve ser... Talvez algum parente, filho não é. Esse era daquela época, quando eu comecei a remar em 40. Ele já tinha sido presidente da federação.

L.D. - Ele não era jornalista também?

L.R. - Jornalista?

---

<sup>57</sup> Jânio Quadros, presidente do Brasil em 1961

<sup>58</sup> Cidade Grega

<sup>59</sup> Darcy Vignoli

<sup>60</sup> Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

<sup>61</sup> Ex-presidente do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

L.D. - É, ele não tirava foto das regatas?

L.R. - Ele tirava, filmava.

L.D. - Filmava as regatas?

L.R. - Como é que tu sabe?

L.D. - Não, porque eu acho que o seu Heinz citou ele!

L.R. - É, ele filmava as regatas, sim! Esse é Costa Dias<sup>63</sup>. O filho dele era Américo da Costa Dias. Esse chegou a ser conselheiro do... Como hoje são os vereadores, naquele tempo era conselheiro da cidade de Porto Alegre. Era o Costa Dias aqui. Esse outro eu não lembro, eu não sei quem é. Então, não sei se eu estou pulando muito [rúido]. Vamos ver aqui. Eu não falei... Aqui estão os remadores, aqui está o Engole Vidro. Esse foi um grande remador do Barroso também, Arnaldo Heberle [mostra fotografia].

L.D. - Arnaldo Heberle.

L.R. - É. Foi campeão brasileiro de *skiff* em 1939. Esse aqui. Aqui estão os irmãos Collin, e o Engole Vidro aqui. Isso, nós ganhamos a travessia de Porto Alegre, nós ganhamos dos campeões sul-americanos, ganhamos no Rio, no Vasco da Gama<sup>64</sup> do Rio [rúido] Não quero pular muito... Quer desligar um pouquinho?

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

L.R. - Eu nunca ganhei nem um copo de leite do meu clube. Eu... Até a camiseta, tênis, calção, eu tinha que comprar. E, quando eu fui laureado pela federação e pelo clube, então eu tinha que receber esse diploma que eu mostrei ali, do clube como laureado. E o presidente era o Vanzelotti. O Vanzelotti era terrível, me judiava [risos]. Tudo na brincadeira! E ele... Eu digo: “Seu Vanzelotti, e o meu diploma? Eu não recebi o meu

---

<sup>62</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>63</sup> Nome sujeito a confirmação

diploma ainda”. Ai ele chamou o seu Arlindo<sup>65</sup> que era cobrador do Barroso lá. Perguntou: “Escuta...”. Me chamava... “Esse judeuzinho já pagou as mensalidades?”. Eu estava com cinco mensalidades atrasadas lá. Diz ele: “Não, não pagou!”. “Primeiro tu paga a mensalidade, depois tu recebe o diploma” [risos]. É, era assim não... Hoje não. Hoje tem clube que paga, tem remador que ganha. Eu não vou citar o nome do clube, mas tem clube que paga dez, doze mil reais por mês.

L.D. - O seu Heinz chegou a falar isso. Que para ele, ele acha que essa questão da profissionalização do remo prejudicou assim... Ele disse que o GPA tem essa coisa de amadorismo, que para ele era isso.

L.R. - É, mas acontece que... Eu sempre fui amator. Eu pagava meu calção para remar, o tênis velho que eu tinha lá eu usava, a camiseta comprava. Tenho até hoje aquela camiseta e nada ganhava do clube. E eu dei bastante vitória pro clube. Tu vê ali tem mais... Mais ou menos de remo eu tenho ali umas trinta... De vitória, mais ou menos, umas vinte e nas medalhas, total tem umas quarenta ali. Fora depois a minha presidência, mas nunca ganhei nada. Nem eu e nem o Engole Vidro, também. O Engole Vidro foi o maior remador, para mim do Brasil. Ele nunca ganhou um tostão do clube. Ofereceram lá... O Flamengo<sup>66</sup> ofereceu um dinheiro para ele. Ele não quis ir, não quis ir. O Engole Vidro, esse que eu mostrei antes aí, ele era pedreiro, era colocador de azulejo, mas era um cara pobre, mas era um cara muito legal. A filha dele, hoje, é médica. Paga mensalidade, paga na PUC. E ele era pedreiro. A filha dele se formou em medicina, casou com um médico e mora no Rio. Eu não sei qual é o hospital que eles trabalham. Então, na minha opinião, o esporte para competir em Olimpíada ou em campeonatos sul-americanos, no mínimo, tem que ser profissional. Pobre não atinge, não atinge. Por exemplo, eu remei onze anos e no meu clube nunca teve um técnico de remo. Tinha os timoneiros, que chamavam, mas ele não era um técnico. E pega na Alemanha, por exemplo, tinha o Karl Hatten<sup>67</sup>, o maior técnico do mundo e tinha uma academia em Hamburgo<sup>68</sup>. Ele tinha uma academia não sei com quantos andares, tudo com computador e provavelmente pagavam. Agora, aqui em Porto

---

<sup>64</sup> Club de Regatas Vasco da Gama, fundado em 7 de abril de 1924

<sup>65</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>66</sup> Clube de Regatas do Flamengo, fundado em 15 de novembro de 1895

<sup>67</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>68</sup> Cidade Alemã

Alegre, sei que tem um clube que paga, só não vou dar o nome. E no Rio é tudo pago. Lá em Santa Catarina, eles não pagam o remador. Então eles vão tudo para o Rio.

L.M. - Era isso que eu ia lhe perguntar, o senhor acha que lá, no Rio de Janeiro, o remo se destacou mais do que aqui? Em função do que você acha que houve esse destaque?

L.R. - Em função de ser profissional e em função da Lagoa, porque a senhora tem que ver que entrar na Lagoa, está dentro do remo. Aqui o remador para praticar o remo, para ir na... Ele não tem nem condução para ir até o Parque Náutico. No meu tempo tinha o doutor Hoffmeister, mesmo o doutor Licht<sup>69</sup>, estava tentando conseguir uma linha de ônibus para lá, mas não conseguimos, porque eles não tem... Não existe muito... Pessoas que vão para lá, a não ser os que vão para ali mesmo, mas eu acho que não dá para colocar um ônibus ali, exclusivo.

[FINAL DA FITA 28/01-B]

L.R. - Tu desce ali o Vasco da Gama, o Flamengo, tudo na volta, tudo ali, o Botafogo<sup>70</sup> e minha... Como é que se diz... Em Florianópolis<sup>71</sup> também o Estádio Náutico é na cidade. Até quando inauguraram... Lá fizeram um estádio faz uns três anos, eu fui convidado, eu fui na inauguração desse estádio e os clubes de remo estão juntos. Agora, aqui não! O União está lá isolado.

L.D. - É mesmo.

L.R. - Tem uma raia de remo que fica do lado do União, que é uma raia por sinal muito boa, não. E tem essa raia de cá que, foi quem construiu este Estádio Náutico aí, foi o Licht. O Licht foi o que conversou com o Estado e o Estado construiu. Mas, só que lá no União, para se remar, lá do União é melhor que aqui. Inclusive quando tem vento é muito ruim. Eu já corri regata de ganhar, mas que a metade naufragou. Das ondas. Então, tem gente que não conseguia ir até o fim. Então... Completando, se remo era melhor quando era na profissional? Claro que é, porque tem pessoas que foram daqui. A senhora que ver uma

---

<sup>69</sup> Henrique Felipe Bonnet Licht

<sup>70</sup> Club de Regatas Botafogo, fundado em 1º de julho de 1894

coisa. Nós, até anos 40, todo o Rio Grande do Sul ia para o Rio de Janeiro e ganhava os campeonatos brasileiros por equipe, todos eles. Mas não era profissional! É que nós tínhamos gente mesmo e eles lá com um pessoal... Aí eles levaram todos. Os nossos daqui foram tudo lá para o Flamengo. O que aconteceu? No ano seguinte eles tiraram primeiro e nós tiramos segundo. Porque eles ficaram com os nossos remadores! E o Vasco também, a mesma coisa. E tem remadores lá que se fizeram na vida. O Menezes<sup>72</sup> que era aqui do União, foi lá pro Rio. Acabou... Quando ele faleceu, ele era aposentado do Vale do Rio Doce, da Fundação do Vale do Rio Doce<sup>73</sup>. E o André Richie<sup>74</sup>, era lá do Rio mesmo, chegou a ser presidente do comitê olímpico. Ele chegou a ser presidente do comitê olímpico e se formou advogado graças a... Então o profissionalismo ajudou muito. Agora quem não podia pagar, como era o caso dos outros clubes, que, a não ser o União, que clube de rico, não é. Os outros não podiam pagar. Ficaram no segundo lugar, terceiro lugar, é isso aí! Bom, se vocês quiserem levar isso, podem levar. Se acharem necessário ficar com esse, esse eu tenho. Agora, o de Santa Catarina eu não sei se vocês querem levar.

L.D. - Tá, não...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

L.R. - Mulheres, o Barroso... Não me lembro de outros. E, atualmente, tem meninas remando *skiff*. No União tem. Ao passo que o GPA, se não me engano, tem também. Não sei se vocês viram aí.

L.D. - Eu entrei em contato com uma moça que remou no União, eu acho. Não no GPA. A Jaqueline Xavier Pereira.

L.R. - A Jaqueline foi campeã parece, se não me engano, e no União tem, o GPA tem e até no Barroso, parece que tinha umas meninas lá que eu vi, esses tempo, lá remando. Elas são bem aceitas, mas eu tenho a impressão que... Como a senhora mesmo disse, como é um

---

<sup>71</sup> Capital do Estado de Santa Catarina

<sup>72</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>73</sup> Companhia Vale do Rio Doce, fundada em 1º de junho de 1942 pelo Governo Federal e privatizada em 7 de maio de 1997

<sup>74</sup> André Gustavo Richer

esporte mais de homens. Mas eu fui numa olimpíada e eu assisti regata disputada por mulheres. Na Europa disputa por mulheres, competição de mulheres. Remam inclusive barco a oito. Para mulher. Tem campeonatos mundiais para homem, para mulher!

L.D. - Como é que foi isso assim, para os clubes aceitar? Que foi recente, isso foi 70?

L.R. - Não! Essas do Barroso faz muitos anos já! Barroso foi pelos anos de 40. Depois não houve muito... No houve um seguimento assim. Agora, na época atual, acho de uns dez anos para cá, tem tido. O União tem tido muito remador, remadora. O GPA também tem remador. O União, o GPA. Olha, o Barroso tem uma menina remando, não sei se competia. Mas não era uma coisa assim normal de ver. Não sei se para mulher é mais difícil.

L.D. - Na década de 40 já tinha então o Almirante Barroso?

L.R. - Tinha, tinha! Até a esposa de um remador... Onde está aquele livro, este livro aqui, a esposa deste aqui foi uma remadora, mas muito antes de casar com ele e ela... As esposas<sup>75</sup> desses dois foram remadoras.

L.D. - Do Manolo<sup>76</sup> e do...

L.R. - Manoel e do Walter Karl. O apelido do Walter Karl era “óleo de ovo” [risos]. Ele era amarelo, um alemão muito amarelinho.

L.D. – “Óleo de ovo”.

L.R. - É ele correu o primeiro campeonato em 51, foi quando eu parei.

L.D. - O senhor não se lembra de um nome delas, de uma dessas moças?

L.R. – Não, é Lídia, Lídia Karl! Lídia é a esposa do “óleo de ovo” é a outra...

---

<sup>75</sup> Luci Amorim e Lídia Gobatto Karl

<sup>76</sup> Manoel Amorim



L.D. - Lídia Karl!

L.R. - Desliga um pouquinho...

[FINAL DO DEPOIMENTO]